THESE

DE

Ernesto Eustaquio de Figueiredo.

APRESENTADA E SUSTENTADA

NA

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

EM NOVEMBRO DE 1870

PARA OBTER O GRÁO

DE

DOUTOR EM MEDICINA

POR

Ernesto Eustaquio de Figueiredo

EX-INTERNO (POR CONCURSO) DA CLINICA CIRURGICA DA MESMA FACULDADE.

FILHO LEGITIMO

de Pedro Alexandrino de Figueiredo e de D. Anna Pereira de Figueiredo.

NATURAL D'ESTA PROVINCIA.

Medicina, medecina,
Teo olhar flamma divina
É como o olhar de Deus!
Nas trevas do corpo humano
Penetra, e lê soberano
Os fundos mysterios seus!
(Dr. *J. Ayres de Almeida Freitas.*)

BAHIA

TYPOGRAPHIA DE J. G. TOURINHO

1870.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. João Baptista dos Anjos.

VICE-DIRECTOR

O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.º ANNO.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães	Physica em geral, e particularmente em suas applicações á Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva	Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Anatomia descriptiva.
	2.º ANNO.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim	Botanica e Zoologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.º ANNO.
Cons. Elias José Pedroza	Anatomia geral e pathologica.
José de Góes Sequeira	Pathologia geral.
Jeronymo Sodré Pereira	Physiologia.
	4.º ANNO.
Cons. Manoel Ladisláo Aranha Dantas	Pathologia externa.
. . . .	Pathologia interna.
Conselheiro Mathias Moreira Sampaio	Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5.º ANNO.
. . . .	Continuação de Pathologia interna.
José Antonio de Freitas	Anatomia topographica, Medicina operatoria, e apparelhos.
. . . .	Materia medica, e therapeutica.
	6.º ANNO.
. . . .	Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e Historia da Medicina.
. . . .	Clinica externa do 3.º e 4.º anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.º e 6.º anno.

OPPOSITORES.

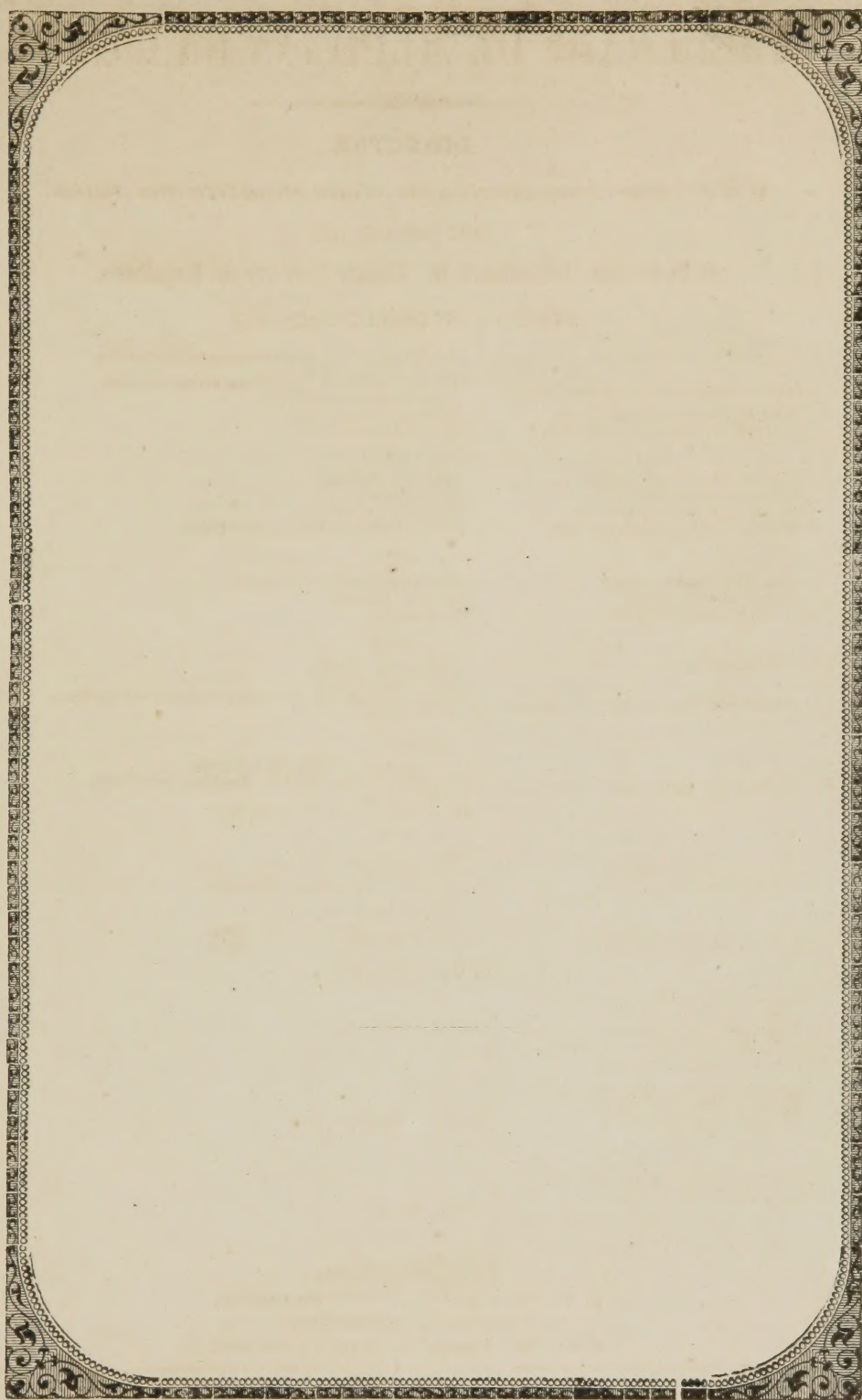
Rozendo Aprigio Pereira Guimarães.	Secção Accessoria.
Ignacio José da Cunha.	
Pedro Ribeiro de Araujo.	
José Ignacio de Barros Pimentel.	
Virgilio Clymaco Damazio	
José Affonso Paraizo de Moura.	Secção Cirurgica.
Augusto Gonçalves Martins.	
Domingos Carlos da Silva.	
. . . .	
. . . .	
Demetrio Cyriaco Tourinho	Secção Medica.
Luiz Alvares dos Santos	
. . . .	
. . . .	
. . . .	

SECRETARIO.

O Sr. Dr. Cincinnato Pinto da Silva.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O Sr. Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar.

A Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.

A VENERANDA MEMORIA

DE MEU PAE.

.....et tacitum vivit sub pectore vulnus.
(VIRG.)

A quem perdeo tanto affecto
Nunca ninguem diga—esquece!..
Que o alento falta á vida
Quando a saudade esmorece.
(Thomaz Ribeiro.)

Meo Pae?! Meo Pae?! Eis-me chegado ao fim de minha perigrinação!..... Foi longo, tedioso e triste o meo caminhar! Quando muita vez o desalento me anniquilava as forças, vossas palavras animadoras me levantavão da prostração! Vossos conselhos revigoravam as minhas crenças desfallecidas, e prendiam a esperança que de mim fugia! Mas ai! um dia extinguio-se o pharol, que me guiava! A estrella, que deixava rastilhos de luz na estrada de minha romagem occultou-a lugubre e funesta nuvem! E eu abysmado nas trevas de minha orphandade, á tactear as sombras de meo futuro, quasi succumbo à pressão dolorosa e asphixiante, que me suffoca! Deus não quiz, meo Pae, estampar em vossa fronte um rayo de felicidade! Entre vós e nossos desejos ergueu-se uma barreira eterna—o ignoto! O alluimento de minhas aspirações identificou-se com a vossa morte! Tenho soffrido muito! Lagrimas bem amargas tem envenenado as flores de minha mocidade! Morreram crestadas as minhas alegrias de moço pela estuosa dor que me crucia! Meo Pae! Lá do empyreo, onde em alegrias infinitas existem os que soffreram na terra, acceitae não a minha these, nada exprime, mas o fructo de minhas vigilias acerbas, de meos trabalhos afflictivos, purificado pelo amor filial! Acceitae-o; e pedi a Deus, que me guie e illumine o espirito no exercicio da Medicina. Se algum bem permittir Elle que eu faça, receba-o como se de vós partisse; pois invocando vosso nome sempre trilhará o caminho da honra em serviço da humanidade

Vosso filho

ERNESTO.

AOS MANES
DE
MEUS AVÓS E PADRINHOS.

Uma lagrima sentida.

A LEMBRANÇA DE
MEUS TIOS E PRIMOS

Saudade.

A RECORDAÇÃO DO COLLEGA
JOÃO TELLES DE CARVALHAL.

......................a terra
É só passagem p'ra os Céus!

(G. DIAS.)

Á MINHA CARINHOSA MÃE

A SENHORA

D. ANNA PEREIRA DE FIGUEIREDO.

Minha Mãe! Raiou por fim o dia, que almejaveis tanto! No meio das luctas peniveis, que sustentei contra um destino iracundo, ereis vós a minha Providencia!... Vossos conselhos, vossas palavras traduziam a esperança, infiltravam-se em meu espirito, dissipavam meus pesares, e rehabilitavam as minhas crenças, como um raio de luz aclara o nevoeiro, como um orvalho benefico realenta a planta, que murcharia se elle não fosse.

Minha sancta Mãe! Eis a primeira offerenda de vosso filho! A fé, a esperança e o amor devem engrandecel-a a vossos olhos. Sim; por que para uma Mãe é sempre grande, é sempre nobre e util o trabalho, que custa lagrimas e sacrificios á um filho! Aceitae pois a minha these. Ella será para vós e para mim a barreira que separa o passado do futuro! N'aquelle ficam os desenganos, e n'este protegido por vossa benção Deus me ajudará.

Á MEUS PRESADOS IRMÃOS

Severiano Augusto de Figueiredo
Manoel Eustaquio de Figueiredo
Euclides Flaviano de Figueiredo
Bento Bemvindo de Figueiredo
Pedro Alexandrino de Figueiredo
José Sesenando de Figueiredo

Bem cedo perdemos, meus irmãos, nosso protector natural....! Hoje os meus mais ardentes anhelos consistem em amar-vos, ajudar-vos, e trabalhar para vossa felicidade. Aceitae a minha these, como prova da amisade fraternal, que nos une.

Á MINHA AVÓ MATERNA

A EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. BERNARDINA MARIA DE JESUS.

Abençoai-me, senhora, para que eu seja feliz.

Á MEU TIO

O ILLM.^{MO} SR. PROFESSOR

GALDINO EUSTAQUIO DE FIGUEIREDO.

Vós fostes meu segundo Pae! Muito vos esforçastes, para que eu adquirisse um posição brilhante na sociedade. Deus vos pague os beneficios, e não consinta que feneçam os sentimentos de gratidão que por vós nutre vosso sobrinho

Ernesto.

Á MINHAS ESTIMAVEIS TIAS

AS EXCELLENTISSIMAS SENHORAS

D. Miquelina Maria de Figueiredo
D. Isabel Carolina de Figueiredo.

Vós que me tendes tratado desde minha infancia com tanto desvélo e amor, como se vosso filho fosse, aceitae a minha these em signal da grande amisade, respeito e gratidão que vos consagro.

Á MEUS TIOS MATERNOS.

Retribuição de estima.

Á MEU TIO

O ILLUSTRISSIMO SENHOR

MANOEL GONSALVES DE JESUS.

Aceitae, senhor, a minha these em signal da estima, que vos tributo, e penhor dos immensos favores, que de vós hei recebido.

Á MEUS PRIMOS E AMIGOS

OS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Miguel Archanjo de Figueiredo
Serapião Eunapio de Figueiredo
Galdino Archeláo de Figueiredo.

Amisade.

Á MINHA PRIMA

A EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. FELISMINA ROSA DE FIGUEIREDO E OLIVEIRA

E SEU ESPOSO

O ILLUSTRISSIMO SENHOR PROFESSOR

MARCIANO DA SILVA E OLIVEIRA.

Estima e consideração.

Á MEUS PRIMOS

OS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Capitão Eulalio José Barbosa
Honorato José Barbosa.

Retribuição de sentimentos.

Á MINHAS PRIMAS

AS EXCELLENTISSIMAS SENHORAS

D. Maria Gomes de Oliveira
D. Zepherina Maria de Jesus.

Respeito e amisade.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

DR. CICERO DANTAS MARTINS

E SUA VIRTUOSA CONSORTE

A EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. MARIANNA DA COSTA PINTO DANTAS.

« La religion de l'homme n'est souvent que son amour et sa reconnaissance. »
(MASSILON.)

É tão grande e tão sublime o sentimento, que vos devoto, é tão inexprimivel a minha gratidão pelos innumeraveis beneficios, que me tendes prodigalisado, que não podem phrazes traduzil-a. Quando á nobreza de caracter, á pureza da crença, a honradez das acções alliam-se os sentimentos mais desinteressados os actos mais generosos, é grandiosa a missão do homem! É providencial a da mulher, quando em si reune as purissimas intenções de uma alma bemfaseja enlaçadas aos virtuosos dotes do coração. Consenti que vos offereça minha these em testemunho de estima, admiração e reconhecimento immorredouro.

AOS EXCELLENTISSIMOS SENHORES

Barão de Oliveira
Barão de Sergimirim

E SUAS EXCELLENTISSIMAS FAMILIAS.

Muito vos devo!... Cahiria desanimado em meio caminho de minha perigrinação escholastica, se não occultasseis as agruras d'ella sob as flores de vossa preciosa amisade, de vossa generosa protecção!..

A grandeza de vossas acções e sentimentos realça o brilho da nobreza Titular, que tão honradamente possuis.

Eu vos dedico minha these em testemunho de homenagem, respeito, e immarcessivel gratidão.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR DEPUTADO

JOAQUIM DA COSTA PINTO.

É para mim de summo apreço vossa amisade. A delicadeza e amenidade com que me trataes, os immensos favores, que vos dignastes de prestar-me, tem penhorado a minha affeição, e prendido o meu reconhecimento.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR CORONEL

JOÃO DANTAS DOS REIS.

Vós, que sempre fostes amigo de meu Pae, bemfeitor de minha familia, o idolo das venerações, preitos e homenagens de todos aquelles, que vos conhecem, concedei que vos offereça o fructo de minhas vigilias, em penhor do muito que vos devo.

AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

DR. FIEL JOSÉ DE CARVALHO

E SUA EXCELLENTISSIMA FAMILIA.

Consideração e respeito.

AOS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Coronel João da Matta dos Santos
José Antonio da Matta.

Deus vos pague os beneficios, que prodigalisastes, a solicitude e bondade com que acolhestes, á quem longe de sua familia morreria abandonado, se vós não fosseis. Ha dividas infinitas!... Ha favores, que escravisam eternamente o coração!.. Senhores, recebei a minha these, em lembrança da obrigação immensa que contrahi comvosco.

AOS AMIGOS DE MEU PAE

ESPECIALMENTE

AOS ILLUSTRISSIMOS E EXCELLENTISSIMOS SENHORES

Dr. Luiz Antonio Pereira Franco
Tenente-coronel João de Araujo Fróes.

Amisade, respeito, e gratidão.

Á ILLUSTRADA CONGREGAÇÃO

DA

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

.... nihil a me dicitur, quod non...
dignum vestris studiis atque auribus
videatur.

(CICERO.)

Á MEUS COLLEGAS DOUTORANDOS

ESPECIALMENTE AOS ILLUSTRISSIMOS SENHORES

Dr. João Gualberto Ferreira Santos Reis
Dr. Manoel Pires de Carvalho.

Muita estima.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

DR. MANOEL LEITE DE NOVAES E MELLO.

Lembrança do collega.

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR PHARMACEUTICO

ANTONIO PIRES DE CARVALHO.

Amisade.

A TODOS OS MEUS AMIGOS E PARENTES.

Retribuição de estima.

DO EMPREGO DA SANGRIA NA CONGESTÃO E APOPLEZIA DO CEREBRO

DISSERTAÇÃO.

CAPITULO I.

HOUVE tempo em que a Medicina vivia de abusões. Quando os discipulos dos sacerdotes, que nos templos de Epidauro, Pergamo e Cós cultivavam a sciencia, se espalharam á exercer a Medicina nos paizes, que então caminhavam na vanguarda da civilisação, as molestias eram consideradas como castigo de um Deus irritado contra um homem, ou contra a humanidade, e que em sonhos ensinava aos padres o remedio contra as enfermidades: e eram cantos magicos, preces e substancias mysteriosas os meios therapeuticos mais efficazmente empregados pelos medicos d'então.

Mais tarde, quando na edade media, esquecidos dos sãos preceitos de Hippocrates, se atufaram os sabios no amalgama impuro de doutrinas disparatadas, ainda continuou o mysticismo á velar a ignorancia d'elles. E se bastante ousado fossemos nós para levantar o poeirento sudario, que envolve os seculos, que já se confundiram com a eternidade, e para folhear os livros, que as gerações

passadas endeosaram, n'elles veriamos o fanatismo, a superstição, a impostura, e o torvellim de systemas extinguindo a luz bruxoleante da sciencia; o erro astucioso enredando a verdade; e a estupidez e cannibalismo sob o manto da religião, que aviltavam, arrojando o facho inquisitorial sobre a pyra, onde muita vez ardeo a innocencia e a sabedoria!

E com effeito n'aquellas eras, em que se cultivava uma filosophia absurda, em que o alchimista curvado sobre o cadinho depurava substancias, que deviam ser transmutadas em *panacéa e pedra filosophal*; em que o astrologo, á meia noute, decifrava nos astros o destino dos homens e dos povos, epocha, em que a magia, a burla e a cabala imperavam, infeliz d'aquelle, que tendo cahido no desagrado dos sabios d'então, quasi todos padres, tombava fulminado por uma apoplexia! Contra elle tinha sido vibrado o raio de Deus, e ficava para sempre maldicta sua memoria! Brutal superstição! Fatal ignorancia! O que infunde maior pasmo é que muitos homens, que se tinham em conta de praticos esclarecidos, empregassem para debellar certas molestias processos ridiculos! Etmuller, por exemplo, applicava na apoplexia *espirito de craneo humano!* Contra a paralysia, que acompanha esta affecção, julgava Emmanuel Kenig efficaz—osso de um suppliciado envolto em um sacco e posto sobre o membro paralysado! Aconselhava Nynman, para curar a paralysia da lingua effeito de hemorrhagia cerebral,—*trez gottas de sangue extrahido da orelha direita de um burro de moleiro e pelo doente bebidas n'um decocto de lentilhas!*

Todavia não deve espantar, que então fosse posta em practica semelhante therapeutica, quando actualmente, no luminoso seculo XIX, a burlesca e tenebrosa homeopathia dos charlatães diariamente faz prodigios! Deixemos, porém, dormir com seus enganos os homens, que nas eras priscas cuidavam da sciencia. Devemos levar em conta o fim, que buscavam attingir. Preconisando praticas absurdas e ridiculas, mostraram a seos successores, que não deviam proceder como elles; sim; porque, quando se conhece o erro não se está muito longe da verdade.

CAPITULO II.

E' do conhecimento das alterações, que soffre um orgão em todas as phases de um estado morbido, da noção de sua natureza d'elle, que dimana a indicação morbida, uma das mais vantajósas, porém difficil de preencher-se. E' do exame das causas, que produziram a molestia, que tira muitas vezes o medico clinico os dados necessarios para a applicação d'este ou d'aquelle meio therapeutico; e como, na congestão e apoplexia do cerebro, a medicação causal é uma das mais proveitosas, enumeraremos, ainda que rapidamente, as causas mais communs d'estes dois estados morbidos. E' preciso tambem que saibamos quaes os symptomas mais perigosos da congestão e apoplexia, especialmente d'esta; por quanto as mais das vezes somos forçados á limitar-nos á combatêl-os; e por isso apontaremos o complexo dos symptomas que a caracterisam.

Mais ainda. Para que o medico possa com certesa applicar qualquer processo therapeutico á um estado pathologico, deve elle não confundil-o com outro, que se lhe assemelhe; e por conseguinte faremos tambem o diagnostico, que, na phrase de Joseph Frank, é « la source la plus certaine des indications, » entre a congestão e apoplexia, e algumas outras affecções.

Antes porem de entrarmos na enumeração e apreciação das causas, naturesa, pathogenia e symptomas da congestão e apoplexia, e emittirmos a nossa opinião sobre a vantagem ou inconveniencia da sangria n'estes estados morbidos, cumpre-nos declarar, que não consideramos a apoplexia e hemorrhagia cerebral como expressão synonimica de um só estado morbido.

Não. Contra semelhante maneira de pensar protestam Boerhaave, Trousseau, Jaccoud etc. O primeiro em uma discripção pomposa exprime-se assim: « Apoplexia dicitur adesse, quando repente actio quinque sensûum externorum, tum internorum, omnesque motus voluntarii abolentur; superstite pulsu plerumque forti, respiratione magna, difficili, stertente, uná cum imagine profundi perpetuique somni. » Os dois ultimos ensinam que a apoplexia é um syndromo commum á molestias

muito diversas dos centros nervosos, caracterisado pela perda instantanea da intelligencia, e abolição mais ou menos persistente, mais ou menos extensa da motilidade voluntaria, conservando-se entretanto a circulação e respiração, phenomeno que differencia a apoplexia da syncope,

CAPITULO III.

Acreditou-se, até certo tempo, que a quantidade de sangue no cerebro do homem adulto não era susceptivel de augmentar ou diminuir, e explicava-se a congestão ou hyperemia, e a anemia do cerebro por uma hypertrophia ou atrophia d'este orgão. Era fundada essa asserção na incompressibilidade do cerebro ao menos sob o esforço do conteúdo dos vasos, e no facto de ser elle encerrado em paredes rigidas, e não poder por conseguinte chegar ao cerebro, ou sahir d'elle senão a mesma quantidade de sangue, o que não é exacto; porque, além da massa cerebral e membranas, que a involvem, os vasos e o sangue, ha o liquido cerebro-espinhal, que póde augmentar ou diminuir de *chofre*, e que existe no cerebro em proporção inversa á do sangue. E ainda mais, os estudos physiologicos modernos tendem a mostrar que, nos capillares de um grande numero de orgãos, o sangue, apesar de obedecer ás leis irrefragaveis da circulução cardiaca, não se move sempre com a mesma velocidade; é retardado, oscilla ou reflue segundo as exigencias das funcções e o movimento proprio aos tecidos, que elle atravessa; e esse retardamento, oscillação, refluxo, attingindo á certo ponto por diversas causas, constitue um estado pathologico. Ha portanto um estado morbido, que é constituido por uma accumulação insolita e muitas vezes consideravel de sangue nos capillares dos involucros cerebraes, ou nos capillares das differentes camadas dos centros nervosos intracraneanos, e esse estado morbido é chamado—congestão cerebral, que além d'isto é representado por modificações e lesões de uma natureza especial, que escapam á nossa investigação, e cuja séde, segundo a opinião de Calmeil, o raciocinio nos leva a fixar nos elementos, que tem por fim presidir ao cumprimen-

to das funcções cerebraes. Considera a mór parte dos escriptores modernos o ataque de congestão cerebral como individualidade morbida á parte, uma turgencia vascular transitoria causada por influencias mecanicas propulsivas ou compressivas, não leva em conta as modificações vitaes nos casos d'este genero produzidos por causas morbificas, despresa muito as condições do encephalo e as dos canaes, que lhe distribuem sangue, etc. Ha alguns annos, porem, que tem convergido o estudo dos experimentadores para um fim opposto, e novo pelo aspecto brilhante e verdadeiro que offerece á questão da pathogenia da congestão cerebral. Hoje, graças a um illustre physiologista, sabe-se, que a paralysia dos nervos vaso-motores pode influir na producção de uma hyperemia, fraqueza ou suspensão da innervação, que, para Gueneau de Mussy, póde ser primitiva, mas póde tambem succeder á um excesso de acção nervosa.

Niemeyer considera capazes de produzir a congestão cerebral as quatro causas seguintes:—diminuição da força de resistencia dos vasos, que conduzem sangue ao cerebro;—exageração da pressão na carotida, quando o sangue não pode correr livremente da aorta em outros ramos;—a já citada paralysia dos nervos vaso-motores;—e a dilatação dos capillares. Marshal-Hall divide as causas de ataque de congestão em predisponentes e em excitantes.

As primeiras são: a plethora, repleção; ou ao contrario esgotamento, inanição ou debilidade, molestia de coração, substancias indigestas no estomago, algumas fórmas de anasarca, constipação ou outra condição morbida do intestino, suppressão ou desarranjo da menstruação, molestia das arterias ou das veias ou de outros tecidos intracraneanos. As causas excitantes são: excesso na comida, esforços musculares, especialmente a acção de espremer-se, de vomitar, de espirrar, e a posição da cabeça n'um plano inferior ao resto do corpo.

Dividimos com Alfred Luton as congestões em congestões por accommodação, que resultam de um modo particular de circulação local de accordo com um gráu determinado de excitação da parte, que se congestiona, e cujas causas já foram mais ou menos expendidas por nós; e em congestões per retenção, que são devidas a um obstaculo ao retorno do sangue do cerebro, e que dependem, quer da compressão das veias jugulares e da veia cava superior, quer de movimentos energicos de inspiração, estando fechada a glotte; ou de anomalias valvulares não compensadas do

coração direito; ou da compressão e impermeabilidade dos vasos pulmonares.

Estudadas perfunctoriamente as causas da congestão sob o triplo ponto de vista da hydraulica, da composição do sangue, (que póde alterado na quantidade de seus elementos, ou na viciação d'elles influir efficazmente na producção da hyperemia cerebral), e das propriedades vitaes, acrescentaremos com Calmeil, que a congestão cerebral é anatomicamente caracterisada pela accumulação de um excesso de sangue nos capillares do encephalo, e muitas vezes pela effusão de uma certa quantidade de sorosidade entre os elementos nervosos, que são opprimidos pela congestão, cujo estado funccional ella desarranja, e cuja estructura organica modifica, se por ventura persiste.

CAPITULO IV.

Resumindo a symptomatologia da congestão cerebral diremos pura e simplesmente, que no tecido nervoso a congestão segundo sua intensidade excita, altera, ou abole a acção nervosa. Geralmente, diz Gueneau de Mussy, os effeitos da congestão variam de accordo com sua intensidade e sua duração. Ligeira, ella pode estimular a acção organica; excessiva, alteral-a ou suspendel-a; passageira, pode desapparecer sem deixar traços; muito prolongada, ella accarreta modificações na estructura organica. « L'hyperemie cerebrale, diz Niemeyer, se manifeste par les symptomes d'une excitabilité exagerée des fibres et des cellules ganglionaires du cerveau, en un mot par des phenoménes d'irritation; tantôt par des symptomes d'une excitabilité diminuée ou eteinte, autrement dit, par des phenoménes de depression.» Enumeraremos apenas alguns phenomenos de irritação e de depressão symptomaticos da hyperemia cerebral; porquanto nenhum merito nos viria em transcrever tudo o que dizem os livros de pathologia acerca d'esse assumpto.

É caracterisada symptomaticamente a congestão cerebral pela coloração vermelha, e algumas vezes azulada na face, turgencia visivel das veias

subcutaneas, injecção dos olhos, algumas vezes amplidão do pulso, batimento exagerado das arterias, cephalalgia, inaptidão aos trabalhos, vertigens, deslumbramentos, zunidos nos ouvidos, vapores para a cabeça, perda completa ou não da intelligencia, delirio, fraqueza e entorpecimento em todos os musculos, especialmente dos membros inferiores, ás vezes convulsões, *contractura*, paralysia etc.

A congestão do cerebro é susceptivel de manifestar-se como phenomeno inicial, como phenomeno connexo, ou como effeito na mór parte das evoluções morbidas.

Não se pode confundir a hyperemia cerebral com outras molestias, que tem sua séde no encephalo; por quanto os seos symptomas desenham-se com tal clareza, que é impossivel confundil-a com a meningite, com a encephalite, com a epilepsia, ou com a cephalorrhagia e amollecimento cerebral. Ha todavia um estado morbido a anemia do cerebro, cujo quadro symptomatico em certos casos parece tão semelhante ao da congestão, que é quasi impossivel a distincção entre estes dois estados pathologicos.

CAPITULO V.

Chama-se hemorrhagia cerebral um estado morbido anatomicamente caracterisado por uma extravasação sanguinea no cerebro. Apoplexia é a abolição mais ou menos duradoura das funcções cerebraes com persistencia da respiração e circulação; é um syndromo, que acompanha constantemente a cephalorrhagia abundante; mas que póde tambem resultar de um derramamento soroso, de uma modificação nervosa, e de outros estados anormaes do conteúdo da caixa craneana. No primeiro caso temos a apoplexia sanguinea, e nos ultimos temos a apoplexia sorosa, nervosa, e estado apoplectiforme, que é muita vez o companheiro perigoso de outras alterações organicas e vitaes do encephalo. Cumpre-nos tractar especialmente da hemorrhagia cerebral commumente chamada apoplexia sanguinea, e apenas algumas considerações faremos em relação ás outras.

Fundamentado nas observações de Charcot e Bouchard consideramos uma das mais importantes condições organicas influindo efficaz e poderosamente na irrupção da hemorrhagia cerebral a existencia de pequenas dilatações ampolares, verdadeiramente aneurysmaticas, lateraes e fusiformes, nas arterias e capillares da superficie e interior do cerebro, e ás quaes dão o nome de aneurysmas *dissecantes*. Ainda tem sido consideradas condições causaes organicas e vitaes as que vamos expor: 1.ª Excesso de tensão do sangue nas arterias. Legallois, Corvisart, Bouillaud e Niemeyer dão grande importancia á hypertrophia cardiaca na apparição da hemorrhagia do cerebro, influencia que, apesar de não ser acceita por Grisolle, Monneret e Behier, existe realmente, mesmo quando a hypertrophia é compensadora de alterações valvulares, maxime havendo schlerose arterial, não obstante a opinião em contrario de Hasse e Eulenbourg. 2.ª A diminuição da elasticidade normal das paredes arteriaes tambem é julgada condição causal de apoplexia sanguinea. 3.ª Abstrahindo-se da alteração das tunicas das arterias, as incrustações atheromatosas de seus troncos impedindo o esforço lateral da columna sanguinea, augmentam realmente a tensão do sangue. As obstrucções mecanicas, obliterações, trombus, e a atrophia cerebral, cuja influencia Hasse contesta, apesar de ser invocada por Lenbuscher e Niemeyer, são causas de hemorrhagia cerebral. 4.ª Ainda apontam o amollecimento do cerebro como causa de cephalorrhagia; mas as idéas modernas baseadas na pathogenia e etiologia da imbebição sanguinea do cerebro, negam a filiação dos accidentes. 5.ª A fraqueza das tunicas vasculares devida á falta de nutrição, sem que a textura d'ellas modificada seja, é assignalada por Virchow e Rokitanski como causa de hemorrhagia cerebral. Traubbe considera o contacto do sangue diminuido em sua parte albuminosa causa d'excitação, para a face interna dos vasos e do coração, excitação, que traria em resultado uma alteração consecutiva, e uma apoplexia por extravasação. Behier nega, sem dar as razões, em que se funda, a influencia d'estas causas. 6.ª Robin affirma que a degeneração gordurosa dos capillares do encephalo é condição causal organica da hemorrhagia d'este orgão. 7.ª Abercombrie, Bouillaud, Valleix, Niemeyer e Eulenbourg dão a devida importancia ao estado atheromatoso das arterias para a irrupção da apoplexia sanguinea. .

É o abuso das bebidas alcoolicas a causa mais tangivel, segundo a opinião de Chatard, da apoplexia sanguinea do cerebro. Com effeito, diz elle, o alcoolismo chronico gera a degeneração gordurosa do figado, do co-

ração e dos vasos, e sabe-se como essa degeneração explica a rutura dos capillares cerebraes. A nephrite *crupal* e a nephrite parenchymatosa podem, conforme pensam alguns auctores, produzir a apoplexia sanguinea. Mas a intoxicação uremica, ou, como quer Frerichs, o carbonato ammonical no sangue causará convulsões, coma, paralysias e outros phenomenos apoplecticos, porque produz a cephabrrhagia? Ou será porque o envenenamento do sangue pelos productos d'eliminação, n'elle retidos após a suppressão da secreção urinaria, perverte a nutrição do systema nervoso, e assim dá logar á esses accidentes? Opinamos pela ultima proposição. O calor determina accidentes apoplecticos, segundo Smith, pelo accumulo de productos carbonatados no sangue; porquanto uma alta temperatura diminuindo a exhalação de acido carbonico pelos pulmões, em individuos, que tem a pelle quente e secca, urinas raras, e constipação renitente, a não eliminação dos productos segregandos altera o sangue, que assim intoxicado perturba a regularidade e harmonia funccionaes do systema nervoso. Os vapores da *nicotiana tabacum*, dizem Burserius e Piorry, certos venenos, a exhalação odorifera das flores, etc., em certas organisações produzem um estado apoplectico.

Rochoux considera a idade de quarenta á setenta ánnos como a causa principal de hemorrhagias cerebraes. Sabe-se, porém, que não gosam os meninos de immunidade contra ellas. Os temperamentos, as estações, os sexos, etc., pouco influem na producção da cephalorrhagia.

É por intervenção de qualquer das causas determinantes, que foram enumeradas, que as causas accidentaes fazem apparecer a hemorrhagia cerebral. A abundancia de alimentos no estomago, os esforços musculares, as variações rapidas de temperatura, as impressões moraes, e outras condições, que declinamos por occasião de relatarmos as causas da hyperemia cerebral, são capazes de mediatamente produzir a hemorrhagia e apoplexia sanguinea do cerebro.

A extravasação de sangue no encephalo póde apresentar-se formada, quer por pequenas collecções-hemorrhagia capillar, quer por um extenso derramamento fócos-hemorrhagicos. Se ha hemorrhagia capillar, as camadas cerebraes, que d'ella são a séde, mostram-se coloridas de pontos vermelhos em grande ou pequena extensão, conservando entretanto sua côr normal, ou apresentando-se tincta de vermelho ou amarello, a substancia interposta aos pequenos extravasados. Nos fócos hemorrhagicos ou as fibras cerebraes são simplesmente separadas, ou machucadas e mis-

turadas á sangue. As paredes do fóco ou são lisas ou escabrosas, e apresentam em derredór a massa cerebral molle, espessa, cheia de sangue, etc. A forma, consistencia, tamanho do extravasado variam conforme diversas circumstancias inherentes á séde do derramamento, ou ao individuo, que d'elle soffre. A camada optica, o corpo estriado, o centro oval de Vieussens são as partes do cerebro mais commumente sujeitas á hemorrhagia.

CAPITULO VI.

Dispensando a enumeração dos diversos phenomenos chamados prodromos pelos pathologistas, apenas mostraremos o complexo das manifestações, que ao clinico dão á conhecer a hemorrhagia cerebral e apoplexia. A hemorrhagia capillar limitada, e mesmo a destruição de certas partes do cerebro, como o centro oval de Vieussens, não trasem em resultado perturbações notaveis; se porém o extravasado tem por séde o corpo estriado, a camada optica, ou os pedunculos cerebraes, determina a paralysia dos movimentos voluntarios do lado opposto. Todavia levanta-se contra o predominio exclusivo d'esse antagonismo, que consiste na modificação material em um lado do cerebro, e a manifestação symptomatica no lado opposto do corpo, uma pleiade luminosa de medicos, que com a convicção, que impõe a pratica, demonstram o absolutismo falso de semelhante axioma.

Gubler descreve uma forma de paralysia por elle nomeada—alterna, e que consiste na abolição do movimento voluntario em um lado da face, e nos membros do lado opposto. Póde ser causa d'esta paralysia uma dupla lesão, tendo uma d'ellas a sua séde sobre os centros nervosos, e a outra no trajecto do nervo facial. Geralmente, porém, a paralysia alterna é produzida por uma lesão na protuberancia annular. Claud Bernard cita um caso, em que, não obstante ser o corpo estriado do lado esquerdo a séde de um fóco hemorrhagico, não se observou paralysia.

Na hemorrhagia cerebral a faculdade de tomar resoluções é intacta, excepto durante o ataque.

Niemeyer explica a paralysia dos movimentos voluntarios na apoplexia sanguinea por uma interrupção na conductibilidade nervosa, que relaciona, e põe de accordo as cellulas glanglionares submissas ao imperio da vontade, e as fibras motoras do membro paralysado; e, diz elle, tanto é verdade, que a paralysia tem por motivo um obstaculo interruptor, que cada nervo do membro paralisado, sujeito á uma corrente de inducção, excita movimentos n'este lado. Mas é outra, em nossa opinião, a explicação do facto paralysia. Os movimentos involuntarios do lado paralysado não são abolidos. Não obstante a paralysia dos movimentos voluntarios, as vezes persiste a correlação entre as fibras nervosas e cellulas ganglionares, que obedecem á influencia de certos phenomenos psychicos, e os nervos motores. Na parte paralysada são mais faceis que d'antes os movimentos reflexos e sympathicos, diz Niemeyer. A face apresenta um cunho particular, que revela aos olhos, ainda mesmo inexperientes, uma paralysia: de um lado o facies parece contrahido, e do outro distenso ou relaxo. Ha algumas vezes strabismo, e mais frequentemente paralysia da palpebra superior. Manifesta-se tambem algumas vezes a (lagoplegia) paralysia da lingua, do pharynge, do esophago, do recto e da bexiga. A anasthesia acompanha constantemente a paralysia. Durante o ataque todos os sentidos são inutilisados, e ha sideração intellectual. A memoria soffre quasi sempre perturbações profundas em resultado de apoplexia sanguinea.

As vezes quando acórda o doente do estado apoplectico, a palavra está alterada *in totum* ou em parte. Perturbações da faculdade da linguagem, chrismadas com os nomes de—*aphasia*, *alalia*, *aphemia*, *amnesia*, que tem sido objecto de tantos estudos, luxos de terminologia, neologismos, que nada caracterisão de positivo e certo, ás vezes acompanham ou seguem a hemorrhagia cerebral, quando esta, dizem, occupa, o hemispherio esquerdo. Muitos velhos hemiplegicos tem uma inclinação mui pronunciada para a masturbação. O fóco hemorrhagico n'estes casos é causa de excitação para a porção cervical da medulla allongada.

O estado apoplectico, que Boerhaave caracterisou com tanto vigor em sua definição de apoplexia, não depende, na opinião do Niemeyer, da pressão, que o extravasado exerce sobre o cerebro; porque se assim fosse a

sangria em todos os casos remediaria o mal. Elle explica o estado apoplectico por uma anemia cerebral instantanea.

Talvez tenha rasão o illustre professor de Tubingue n'esta ultima hypothese. É inutil dizermos, que nas hemorrhagias capillares falta o estado apoplectico.

É o amollecimento cerebral a molestia, que mais póde confundir-se com a cephalorrhagia; mas a confusão, vem, na phrase de Valleix, dos erros de observação e interpretação. O estado apoplectico é o ponto de contacto das duas affecções. A distincção deduz-se dos signaes anamnesticos, da ausencia de prodromos no amollecimento, de alterações concomitantes de outras visceras, e do lado do coração, quando a embolia das arterias é a causa do amollecimento; emfim neste caso a consideração do lado que é a séde da paralysia não é indifferente; porque a embolia geradora do amollecimento occupa as mais das veses o hemispherio esquerdo.

O diagnostico é menos difficil, quando o amollecimento é determinado pela thrombose capillar, da qual é typo o amollecimento senil. Distingue-se a apoplexia sanguinea da apoplexia sorosa, em que esta não se mostra senão em individuos affectados de anasarca, ou de ascite. Tem-se ainda estabelecido um diagnostico differencial entre a hemorrhagia do cerebro, e inflammação dos seios d'este, a meningite, o cancro, os tuberculos do encephalo, os acephalocystos, a epilepsia, a embriaguez, a syncope, etc. Entre a hemorrhagia cerebral, e a hemorrhagia das meninges craneanas o diagnostico é pouco difficil. No mais prolongariamos demasiadamente o nosso trabalho, se tentassemos distinguir a cephalorrhagia de todas as affecções, que com ella se parecem, ou se confundem.

CAPITULO VII.

> L'art de guérir est celui de bien faire dans de certaines conditions, selon les régles qui lui sont propres, et non celui de s'egarer dans les routes capricieuses, que les homes lui tracent.
>
> CERRENEUVE.

Fundado no exame da pathogenia, causas e symptomas da congestão e apoplexia sanguinea do cerebro, rejeitamos o emprego da sangria geral

n'estas duas molestias, e em casos bem particulares faremos applicação da sangria local.

Mas, dir-nos-hão, como ousaes vós, moço inexperiente, condemnar ao ostracismo um systema therapeutico, que tem desde Ætius, Avicenna, Paulo d'Egina, Celso, Celio, e Aretêo, até Bouillaud arrancado milhares de victimas das fauces da morte? Não reflectís, que tendes diante de vós Portal, Rochoux e centenares de auctores á apontar-vos suas observações, e á intimidar-vos com o numerismo?

Não temeis, que a maldicção dos espectros de Broussais, e de toda a sua eschóla caia sobre a vossa cabeça, e á vossos ouvidos retumbe, atravez do tempo e dos espaços, a voz do chefe da *eschola phisiologica* á bradar-vos insensato!? Não. Nada nos aterra, quando temos convicção de que sustentamos a verdade. Não será Broussais com suas theorias sobre o organismo vivo, sobre a molestia, e sobre a therapeutica, que nos fará recuar de nosso proposito; porque, para nós o organismo vivo não é *um apparêlho physico-chimico-biotifico;* a molestia não é um *desvio puramente accidental do estado physiologico;* e a therapeutica não consiste simplesmente em medicação, que subtraia as forças do organismo.

Resalta do mecanismo pathogenico da congestão cerebral a prova mais evidente da inutilidade da sangria n'ella. Com effeito, dissemos, quando nos occupamos da pathogenia da congestão cerebral, que o liquido cerebro-espinhal existia no cerebro em proporção inversa á do sangue n'elle contido; que quando um crescia, outro diminuia; e isto está de accôrdo com as leis physicas; porque sendo o craneo uma caixa incompressivel, na qual se equilibram dois liquidos, quando um d'elles decresce, o outro preenche o vasio deixado pelo antagonista; pois bem, a sangria fazendo diminuir a quantidade total do sangue, é no cerebro esta falta substituida instantaneamente pelo liquido cerebro-espinhal; e continuando a compressão, se á ella são devidos os symptomas nervosos da hyperemia cerebral, a sangria, não minorando a pressão produzida pelos liquidos do cerebro, é impotente; por quanto depois d'ella a quantidade total de liquido será a mesma que antes, em virtude da lei de physica viva, que hei expendido. Mas, póde responder-nos alguem, o sangue na hyperemia cerebral não obra sómente por compressão para produsir os phenomenos congestivos, influe tambem por impressão. Quid inde?

Se o sangue não obra por compressão originando o cortejo symptoma-

tico da hyperemia cerebral, deve obrar, suppõe-se, por uma impressão dynamica especial. Mas em que consiste essa impressão?

É verdade que, rigorosamente pensando, a congestão póde ser considerada uma plethora parcial. O sangue accumula-se em uma area limitada em maior quantidade, e o cerebro ressente-se pela pressão e pela impressão da presença d'este liquido, e o systema nervoso modifica-se rapidamente. Pois bem, a sangria, vimos, não minora a compressão; modificará a impressão? É verdade ainda que o estreitamento do calibre dos vasos arteriaes é um dos effeitos da sangria; e na congestão havendo naturalmente dilatação d'elles, e por conseguinte augmento no campo das impressões produsidas pelo sangue em excesso no cerebro, a sangria roubando ao cerebro uma porção de sangue, (apesar da opinião em contrario de muitos physiologistas, que dizem ser impossivel tirar-se pela sangria uma só gôtta de sangue do cerebro), e apertando os canaes vasculares, diminuiria em alguns casos a superficie das impressões. Mas nós daremos sempre preeminencia sobre a sangria á medicação irritante transpositiva, que tendo por base uma lei verdadeiramente medica, um aphorismo de Hippocrates—« Duobus doloribus, simul obortis etc., »—consiste em produzir um estado morbido artificial mais energico e menos perigoso em parte mais ou menos distante da offendida, em orgão menos importante que o affectado. Não temos nós a nossa disposição meios, que vão pôr em pratica o—*ubi irritatio, ibi affluxus?*

Não affastamos do cerebro por intervenção dos pediluvios irritantes, dos sinapismos, dos vesicatorios, dos irritantes intestinaes, etc. o affluxo, o estimulo, a impressão? Porque havemos de lançar mão da sangria, d'essa arma de dois gumes, que, na phrase de Celso,—« mata ou salva, »—o doente e a reputação do medico, de preferencia a outros meios, que nunca matam, e muitas vezes salvam? Para um empyrico a sangria será sempre um recurso; mas para o pratico conhecedor das leis do organismo, ou para a nova geração, que tem de utilisar as modernas e brilhantes theorias, que nos livros beberam, a sangria será uma antigualha inutil.

Muitas vezes as emissões sanguineas, em vez de constringirem, dilatam os vasos, e isto acontece, quando ha oppressão ou concentração de forças, quando uma dor aguda e profunda tem feito contrahir os vasos arteriaes, e n'estes casos as emissões sanguineas augmentariam a area das impressões dynamicas, e seriam ainda rejeitadas. Mais ainda.

Sangrae, e tereis o erethismo nervoso produzido nos vasos por falta, ou diminuição de seo estimulo physiologico—o sangue, e sabeis, que pode produsir o erethismo novas congestões, novos perigos. Quando tractamos da etiologia da congestão cerebral, enumeramos as causas, que influem na producção d'ella, e se é verdade que, *sublata causa, tollitur effectus,* como querer subordinar um estado morbido dependente de condições causaes diversas á um só processo therapeutico, sem levar em conta as causas, que o produziram? Niemeyer diz: « il n'éxiste guère de maladie dans laquelle il soit plus important de remplir l'indication causale, et dans laquelle il faille, même dans le choix des moyens reclamés par l'indication morbide, tenir un compte plus rigoureux des diverses causes, qui ont produit le mal. »

Não é cegueira imperdoavel, empregar a sangria, quando a congestão do cerebro é devida á uma perturbação da innervação, ao uso immoderado das bebidas alcoolicas, dos estupefacientes, á acção do calor, e aos trabalhos aturados da intelligencia, etc.?

Quando a congestão é resultado de uma diminuição da força de resistencia dos vasos, da tonicidade normal d'elles, por ventura pode a sangria dar-lhes a resistencia necessaria ou tonifical-os? Quereis dar a vida com uma medicação, que, na phrase de Hoffman, ataca a vitalidade em sua origem?

Tem-se considerado a plethora, um pulso cheio e forte como indicações imperiosas para a sangria; mas, se reflectirmos bem, veremos, que a disposição physiologica do organismo, em virtude da qual se forma um sangue muito rico, e muito abundante, não requer o emprego judicioso das emissões sanguineas; porquanto é muito difficil distinguir-se na pratica as diversas formas da plethora. O pulso, diz Trousseau,— « offre bien des mécomptes; il trompe en indiquant des plethores, qui n'existent pas, il trompe aussi en n'en indiquant pas de très réèlles. »

Além d'isto, insiste elle, em certos plethoricos, sobre tudo n'aquelles, que são ameaçados de hyperemia cerebral, ou que ja soffreram de cephalorrhagia, o pulso fica cheio, forte, grosso, e duro apesar de abundantes sangrias. « Il faut, continúa á dizer, craindre de jetter ces sujets dans l'anemie en abusant des saignées specieusement indiquées par un pouls, qui persiste indéfinement á être hemorrhagique et cérebral. » Ainda mais, sabe-se que o pulso está sujeito á anomalias dependentes do individuo. Os individuos dispostos á ossificação das arterias tem um pulso

accio, duro e volumoso, que pode illudir aos praticos. Outros tem pequeno o calibre dos vasos, o que ainda póde enganar. Nas pessôas nervosas, e que soffrem de anemia, o pulso é muitas vezes forte. Já se vê, pois, que a plethora, e um pulso forte, absolutamente não obrigão o emprego das emissões sanguineas.

Nem todos os individuos atacados de congestão cerebral são fortes, e plethoricos, muitos cacheticos e anemicos podem soffrêl-a; e n'estes casos seria quasi um homicida o medico, que se lembrasse de empregar a sangria.

Nas dyscrasias do sangue, nos vicios d'elle deve ser dogmaticamente repellido o emprego da sangria.

Não é, pois, acceitando em geral os factos, a sangria reclamada pelas condições causaes da congestão cerebral.

Sêl-o-ha pelos symptomas? Não o acreditamos. Apezar de prestarmos alguma consideração á indicação symptomatica, comtudo pensamos que na congestão cerebral os phenomes de excitação, e de depressão devem desapparecer com a causa, que os produizo, e que os entretem; ora a sangria é impotente contra essa causa, como provamos; logo a sangria nada pode contra os symptomas da hyperemia cerebral. Dissemos, que em casos bem particulares empregariamos as emissões sanguineas locaes; e assim será, quando a congestão fôr devida á suppressão do fluxo catamenial, e hemorrhoidal, á uma stase sanguinea por obstaculo á volta do sangue do cerebro, quando por outros meios não conseguirmos levantar o empecilho. Será somente n'estes casos, que nos julgaremos forçados á tirar sangue, esta *carne liquida*, como o appellidava Bordeu, tão necessaria á vitalidade do organismo.

CAPITULO VIII.

> Heureux pourtant ceux qui venus après les premiéres tentatives de la saignée ont eu à leut service les lumiéres de l'experience.
>
> TROUSSEAU ET PIDOUX.

Quando o *physiologismo* de Broussais fazia vergar as crenças mais solidas, as leis mais bem sanccionadas da Medicina, seria sem duvida uma con-

solação e um triumpho para os discipulos do *Val de-Grace* a unidade na doutrina, o accordo da pratica com a theoria. Mas quando desmoronou a clava titanica da sciencia, que caminha para a perfectibilidade, o monumento, que tantos trabalhos custara ao chefe da *eschola physiologica*, assim como derrocara antes d'este outros, dos restos disparsos e diffusos de todos elles ergueu-se o eclectismo, como uma *miragem* no arido deserto da sciencia medica, onde são tão raros os *oasis*. É na opinião de uma summidade medica, que já passou, como tudo n'este mundo, o eclectismo com sua pretenção de tomar á cada systema o que elle tem de bom, architecto da confusão e do nada, e que só serve para disfarçar o scepticismo.

Corrompendo o que a sciencia tem de mais puro, tentando estreitar, identificar o erro com a verdade, a luz com as trevas, o eclectismo vae deixando apos de si á desillusão, destruindo os progressos da filosophia e da medicina, viciando as doutrinas d'ellas, e se introduzindo nas escholas, como um escarneo, ou uma fraqueza. Façamos as nossas applicações ao objecto de nossa dissertação.

Na apoplexia sanguinea do cerebro a sangria ou é um bem, e n'este caso deve ser sempre recommendada pelo medico, ou é um mal, e então deve ser banida da therapeutica d'esta affecção. Não admitimos fusão possivel entre o bem o mal; e de conformidade com esta maneira de pensar excluimos o eclectismo no emprego da sangria na apoplexia do cerebro. Não sangraremos nunca.

Até certo tempo dominaram a therapeutica da apoplexia processos sanguinarios, á idéa de apoplexia ligava-se immediatamente a idéa de sangria, e bem caro custou a humanidade semelhante meio de curar!

Se consultarmos as nosographias, as lecções clinicas de velhos auctores, ahi veremos relatados os casos, em que, no dizer d'elles, a sangria aproveitou.

Não contestaremos a veracidade de semelhantes factos; porque não possuimos a resultante das observações, que a clinica proporciona.

Limitar-nos-hemos a não tomal-os por norma em nossa pratica, guiado pelas luzes, que observações mais dignas de criterio, que experiencias mais serias, e razões mais d'accordo com a verdade derramam sobre a arena da lucta, e talvez sobre o campo da victoria.

Ouçamos Marshal-Hall que diz: na apoplexia—« *the system is extremely and even dangerously susceptible of loss of blood.*»

Ouçamos Trousseau condemnando com razão o emprego da sangria nas hemorrhagias cerebraes; porquanto, produzido o derramamento, os vasos estão rotos, os tubos nervosos separados, machucados, é verdade; mas a hemorrhagia está parada a sangria não pode pois combatel-a.

Ouçamos tambem Niemeyer dizer, que a sangria praticada durante um ataque de apoplexia, precipita a terminação fatal de um modo evidente: o collapso geral vem immediatamente em seguida á perda de sangue, e o doente não pode mais levantar-se.

Muitos outros medicos distinctos tem com suas palavras verberado, e na pratica rejeitado o emprego das emissões sanguineas na apoplexia cerebral.

Atacando a vida em seu sacrario, como diria Beraud, a hemorrhagia tende á enfraquecer, a paralysar as manifestações d'ella, e só um homeopatha lembrar-se-hia de empregar n'uma affecção, que sidera a acção nervosa, que debillita as forças nutritivas, uma medicação, que modificando rapida e profundamente a constituição attinge a vitalidade em sua origem. A mór parte das vezes o individuo atacado pela apoplexia apresenta fraca a impulsão cardiaca, o pulso irregular, fervores tracheaes, edema do pulmão, pallidez do rosto, resfriamento, anesthesia, e coma sobre tudo, e qualquer d'estes symptomas é uma contraindicação cathegorica das emissões sanguineas. Ainda mesmo que o impulso do coração seja vigoroso, o pulso regular, a constituição do sugeito forte, não lançaremos mão de um meio, que vae diminuir a força de propulsão cardiaca, que vae talvez produzir a paralyzia do coração, a anemia do cerebro, se é que esta já não existe, como suppõe Niemeyer.

Deduz-se das experiencias de Schiff, que a paralysia por lesão cerebral não é produzida tanto pela destruição de um centro de reflexão, quanto o é pelo transporte sobre esse centro de reflexão de uma excitação muito intensa, que se accumula nos corpusculos cerebraes, pelo soffrimento de um ponto remoto do cerebro, transporte effectuado por meio das fibras commissuraes, que unem entre si os grupos cellulares. O que quer dizer, que nas lesões cerebraes a perda do movimento é resultado de uma impressão paralysante, e não de uma destruição do cerebro; porquanto está provado, que os movimentos podem persistir apesar da destruição de partes, que se suppõe ser a séde d'elles. Se isto é verdade, o meio unico de remediar o symptoma paralysia será diminuir as impressões paralysantes; e a natureza se incumbe muitas vezes na hemorrhagia cerebral de enkistar o derramamento, de pôr uma barreira

entre o excitante e o excitavel, em minorar por conseguinte as impressões. Por ventura a sangria poderá n'esta operação auxiliar a natureza? Não.

Pela sangria não podemos fazer com que o extravasado sanguineo reentre na circulação, e roubamos ao sangue os principios, e á nutrição as forças de que carecem para operar as transformações porque tem de passar o fóco hemorrhagico e suas paredes.

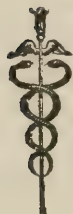
Será util a sangria na cerebrite, que vem algumas vezes após o derramamento?

Tambem não; porque a practica tem n'este caso mostrado á Abercombrie, á Niemeyer, e outros, que os purgativos são preferiveis, e que as sangrias são superfluas, e mesmo perigosas. Já se vê pois que na apoplexia sanguinea do cerebro a sangria nem mesmo preenche os fins de uma indicação symptomatica. Preencherá o desideratum do medico combatendo as condições causaes organicas e vitaes da cephalarrhagia e apoplexia do cerebro?

Qualquer que seja a causa productora da hemorrhagia e apoplexia da massa encephalica, organica ou vital, seja alteração vascular, augmento de tensão sanguinea, seja alcoolismo, calor, substancias toxicas, etc, ou influencia de causas accidentaes, a sangria não tem poder como meio curativo de removêl-as; ainda que fosse capaz de reorganisar normalmente o vaso alterado, de fazer desapparecer em summa todos as causas, que originaram a hemorrhagia cerebral, não tiraria um facto consummado o derramamento.

Quando muito, em casos excepcionaes, será a sangria um meio preventivo para o futuro; mas nunca um recurso para o presente. Em fim se alguem quizer explicar, apoiado pelo pensamento de um distincto pathologista allemão, o estado apoplectico, apanagio da cephalarrhogia abundante, por uma anemia subita do cerebro, será certamente a sangria a medicação menos apropriada para fazer com que o sangue penetre nos vasos em quantidade normal, para vivificar os tecidos, que d'elle são privados. Quanto á indicação das emissões sanguineas nas apoplexias nervosa e sorosa, parece-nos que estamos de accôrdo com a mór parte dos clinicos, e com a razão regeitando-a *in limine.*

É tempo de cortar-se em cheio os abusos do passado!

Hoje que a Medicina conscia do seu poder, arrimada ao raciocinio, á observação, á experiencia, á verdade, já não é a sciencia dos mysterios, dos embustes, hoje, que a humanidade d'ella tudo espera, não deve o medico limitar-se á offerecer-lhe as dadivas da rotina, quando ella for contraria á natureza, que, na phrase de um illustre pensador, diz muitas vezes ao medico: « tira-te de meu caminho, deixa-me passar por elle livremente! »

SECÇÃO CIRURGICA.

Vicios de conformação da bacia e suas indicações.

PROPOSIÇÕES.

I.—As bacias viciadas são aquellas, nas quaes os diametros apresentam alguma modificação para mais ou para menos.

II.—As bacias podem ser viciadas em todos os seus diametros; porém a viciação do diametro antero-posterior é a mais commum.

III.—A bacia obliqua *ovalar* de Nægélé é o typo das bacias viciadas em um só diametro.

IV.—O rachitismo, ou a osteomalacia produzem a viciação de uma bacia.

V.—Uma bacia pode tambem ser alterada por um traumatismo, ou por degeneração de tumores osseos.

VI.—A bacia muito larga, a bacia muito estreita trazem comsigo resultados desfavoraveis á prenhez, e ao parto.

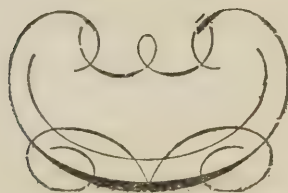
VII.—São de duas ordens os signaes, pelos quaes podemos diagnosticar os vicios de conformação; á uma pertencem os sensiveis, á outra os racionaes.

VIII.—Os signaes racionaes se traduzem no habito externo da mulher, em sua constituição, na historia de sua vida passada, etc.

IX.—Para adquirir os signaes sensiveis, servem-se os parteiros de instrumentos, aos quaes deram o nome de *pelvimetros.*

X.—É o dedo do parteiro o melhor dos pelvimetros; segue-se depois o de Van-Huevel.

XI.—As indicações para as bacias viciadas são relativas ao gráo da mesma viciação.

XII.—Em uma bacia, cuja menor dimensão seja de 6 1/2 centimetros o parto espontaneo é impossivel.

SECÇÃO MEDICA.

Tratamento da angina diphtherica.

PROPOSIÇÕES.

I.—Angina diphtherica é uma inflammação do pharynge, amygdalas, véo do paladar e seus pilares, caracterisada pela presença de falsas membranas em suas mucosas.

II.—As causas da angina diphtherica são ou predisponentes, ou especificas.

III.—É a infancia a idade na qual mais frequentemente se desenvolve a angina diphtherica.

IV.—É facto acceito na sciencia que a angina diphtherica se transmitte de um individuo á outro; é difficil porém decidir, se esta transmissão se faz por contagio, ou por infecção.

V.—A tosse secca e águda á principio tornando-se mais tarde rouca e abafada, a alteração da voz são phenomenos quasi constantes da molestia.

VI.—O *crup*, a corysa diphtherica, a pneumonia lobular, a tosse convulsa, o emphysema lobular do pulmão, enterite, febres eruptivas, a molestia de Bright, são outras tantas complicações da angina.

VII.—É a falsa membrana quem caracterisa especialmente a angina

diphtherica; ella a distingue de estados morbidos outros, que podem difficultar o seo diagnostico.

VIII.—O tratamento da angina diphtherica póde ser dividido em topico e geral.

IX.—O tratamento topico é destinado ao lugar onde se desenvolve o phenomeno mais constante, que caracterisa a angina diphtherica.

X.—Elle comprehende trez ordens de medicamentos: os causticos, os adstringentes, e os modificadores.

XI.—Sempre que, em consequencia da alteração e absorpção das falsas membranas começar a manifestar-se a infecção diphtherica se deve lançar mão da medicação geral.

XI.—Os tonicos prestam valioso serviço, sempre que se quer levantar, as forças do doente, que por qualquer causa se acha fraco e abatido.

SECÇÃO ACCESSORIA.

Qual a theoria chimica da fermentação que actualmente melhor explica esse phenomeno singular?

PROPOSIÇÕES.

I.—Fermentação é a reunião dos phenomenos produzidos pela acção vital da materia cellular azotada em estado de desassociação, sob o imperio de circumstancias favoraveis. (Basset)

II.—O fermento é sempre uma substancia, que tem começado a fermentar, e que contém principio vegeto-animal em maior ou menor quantidade.

III.— Os productos da fermentação variam com o estado particular dos globulos do fermento, forma e estado electrico d'elles, e segundo a natureza da materia sobre a qual elles obram, etc.

IV.—A presença de um corpo fermentescivel, de um fermento, do ar ou do oxigeneo, d'agua, de um certo calor, e da electricidade, são condições indispensaveis ao apparecimento da fermentação.

V.—A suppressão absoluta d'estas condições impede a producção da fermentação.

VI.—Não se produzirá a fermentação se empregarmos por fermentos agentes, que matam ou impedem sua vitalidade e acção.

VII.—A fermentação ordinaria se divide em tres periodos distinctos: periodo alcoolico ou de desdobramento, periodo acetico ou de oxidação, e periodo putrido, ou ammoniacal.

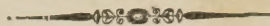
VIII.—Das materias em fermentação se desprendem os gazes: oxigeneo, azoto, acido carbonico, oxido de carbono, carburetos, e bicarburetos de hydrogeneo, e ammoniaco.

IX.—As theorias, que fazem depender a fermentação de uma força catalytica, não tem rasão de ser.

X.—Adoptamos a theoria de Ampère e Basset, que faz depender a fermentação da influencia electrica.

XI.—Nas materias fermentadas a presença de animalculos não é, nem pode ser, o resultado de uma geração espontanea.

XII.—Muitos chimicos e physiologistas pensam, que o movimento vital se traduz pela fermentação.

HYPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Vita brevis, ars longa, occasio prœceps, experientia fallax, judicium difficile.

(Sect. 1.ª Aph. 1.)

II.

Solvere apoplexiam vehementem quidem, impossibile: debilem vero, non facile.

(Sect. 5.ª Aph. 16.)

III.

Apoplectici autem fiunt maximè, ætate ab anno quadragesimo usque ad sexagesimum.

(Sect. 6. Aph. 57.)

IV.

A sanguinis fluxu delirium, aut etiam convulsio, malum.

(Sect. 7.ª Aph. 9.)

V.

Siderationes repentinæ ei que exsoluta ac diutinœ insuper febriit, perniciosæ.

(Sect. 2.ª Aph. 49.)

VI.

Ubi somnus delirium sedat, bonum.

(Sect. 2.ª Aph. 2.)

BAHIA.—Typographia de J. G. Tourinho—1870.

Remettida á Commissão Revisora. Bahia e Faculdade de Medicina em 16 de Agosto de 1870.

Dr. Gaspar.

Está conforme os Estatutos. Faculdade de Medicina da Bahia 17 de Agosto de 1870.

Dr. Demetrio.
Dr. Moura.
Dr. V. C. Damazio.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 25 de Agosto de 1870.

Dr. Baptista
Director.